

Jornal soviético acusa os EUA de elevarem a dívida do Brasil

MOSCOU — A dívida externa brasileira já atinge US\$ 107,9 bilhões, o equivalente a Cz\$ 2,16 trilhões pelo câmbio de hoje, comenta o jornal "Sovietskaia Rossia" em sua edição de ontem, assinalando que o crescimento acelerado desse débito, verificado nos últimos anos é, em grande parte, consequência das manipulações da cotação do dólar pelo Governo americano —particularmente no que se refere à sua queda artificial em relação às outras moedas.

A dívida total do Terceiro Mundo para com os banqueiros ocidentais, diz o jornal soviético, aproxima-se de US\$ 1 trilhão (cerca de Cz\$ 20,01 trilhões), acrescentando que todos os anos os países em desenvolvimento são obrigados a desembolsar bilhões de dólares somente em pagamento de juros. O matéria do "Sovietskaia Rossia" enfatiza que com US\$ 1 bilhão pode-se construir duas mil escolas, ou hospitais que totalizem 60 mil leitos,

ou prover a habitação confortável de um milhão de pessoas, ou criar 700 mil empregos.

"Os devedores, mesmo países tão grandes como o Brasil, não estão em condições de amortizar suas dívidas por não poderem pagar os juros", afirma o jornal soviético.

Comentando que em 1988 os gastos militares americanos chegarão a US\$ 5,7 bilhões, "Sovietskaia Rossia" conclui:

"Os Estados Unidos, principais credores do Terceiro Mundo, aumentaram suas despesas militares a ponto de já não poderem equilibrar seu próprio orçamento; daí os esforços de Washington para sugar capitais dos países em desenvolvimento, sobretudo de países da América Latina. Com efeito, o Brasil paga anualmente, em média, US\$ 12 bilhões a título de serviço dos juros e da amortização da dívida".